

O Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos é uma articulação de movimentos sociais, redes, fóruns e organizações da sociedade civil que transformam a transformação social e defesa dos direitos humanos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

você acredita que existe racismo no Brasil?

Queda da pobreza entre 2003 e 2005 é comparável ao início do Plano Real, avalia FGV



22 de setembro de 2006



A queda no nível de pobreza entre 2003 e 2005 é a maior dos últimos dez anos. É o que revela a pesquisa Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os dados do estudo, feito com base na Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (Pnad), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostram que a miséria ainda atingia 28,2% da população brasileira em 2003, quando começa um novo ciclo de queda, e chegou a 22,7% em 2005.

Aécio Amado
Repórter da Agência Brasil

Brasília - A queda no nível de pobreza entre 2003 e 2005 é a maior dos últimos dez anos. É o que revela a pesquisa Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os dados do estudo, feito com base na Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (Pnad), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostram que a miséria ainda atingia 28,2% da população brasileira em 2003, quando começa um novo ciclo de queda, e chegou a 22,7% em 2005.

Segundo o coordenador da pesquisa, Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, a queda acumulada no nível de miséria – e registrada nas três últimas Pnads – é equivalente à que ocorreu na época do Plano Real. “Basicamente, se a gente olhar desde 1993, a miséria brasileira cai de 35% para 28%, com o real. Depois passa por um período de estagnação e de 2003 para cá ela, cai de 28% para 22%, uma redução bastante expressiva”, ressaltou. Entre 2003 e 2005, a queda acumulada foi de 19,18%, um valor comparável, segundo o estudo, a queda de 18,47% no período de 1993 a 1995.

Néri explicou que a redução no nível de pobreza observada nesse período está ligada a fatores como a retomada da oferta de empregos, a programas de distribuição de renda, do tipo do Bolsa Família, e a à expansão dos gastos previdenciários. E informou que o estudo também aponta diminuição no ritmo de crescimento da pobreza metropolitana, entre 2003 e 2005.

“A pobreza metropolitana, nas grandes cidades brasileiras, que tinha aumentado muito de 1995 para 2003, cai de 22% para 16% da população, o que mostra uma certa reversão da crise metropolitana que está associada a piores indicadores de violência e de desemprego”, observou o coordenador.

Na avaliação de Marcelo Néri, ao contrário dos anos anteriores, a redução da pobreza nas grandes cidades foi a principal “locomotiva” da retomada dos indicadores sociais. O coordenador destacou ainda que a partir dos dados da pesquisa “percebe-se que de 1993 para cá o Brasil já teria completado a Meta do Milênio de reduzir a extrema pobreza à metade”. Essa meta estava prevista para 2015.

A última pesquisa Pnad, do IBGE, mostra que, em 2005, a população ocupada cresceu 2,9% em relação ao ano anterior, superando o número de pessoas que nasceram naquele ano (2%). O mercado de trabalho absorveu 56,8% da população ativa, o maior percentual desde 1996. Foram mais 2,5 milhões de pessoas, das quais a maioria eram mulheres.

Índice Principal

- Início
- Conheça o FENDH
- Entidades do Fórum
- Coordenação Nacional
- Arquivo das Notícias
- Perguntas e Respostas
- Links
- Pesquisar
- Fale com a gente
- Álbum de Fotografias
- Eventos e Agenda
- Salas de Debates
- Biblioteca

Intranet

Nome de Usuário(a)

Senha

Lembrar login

Esqueceu sua senha?

Sem conta? Crie uma conta para você

Quero Receber

Escolha os tipos de boletins que deseja receber diretamente em seu e-mail, escreva seu nome e endereço eletrônico e confirme

Principais Notícias

Nome

E-mail

Receber em HTML?

O número de empregados com carteira assinada cresceu 5,3%, enquanto o dos empregados sem registro subiu apenas 0,1%. Entre os trabalhadores domésticos, 4,5% conseguiram registro e 2,3% permaneceram na informalidade.

[< Anterior](#) [Próximo >](#)
[Voltar]

Visitas Ocorridas

481804 visitantes
desde 17/07/2005

Podcast



MANIFESTE-SE
O Estado brasileiro
respeita os direitos
dos povos indígenas?

**CopyLeft 2006 Este portal utiliza o sistema Joomla , distribuído sob licença GPL.
Desenvolvido e mantido pelo Ibase.**

Quando tiver liberdade, dê sempre preferência ao software livre
Quando lhe faltar liberdade, lute por ela ... estaremos com você!